



Violência contra as Mulheres e Rede de Serviços

Diagnóstico da situação em quatro municípios da Mata Sul de Pernambuco

Ana Paula L. Melo

Recife, setembro de 2014



Introdução

O movimento feminista tem denunciado ano a ano a violência cotidiana sofrida pelas mulheres que acontece como resultado do Patriarcado, um sistema de opressão que se exprime através de relações de gênero desiguais marcadas por um maior poder dos homens em relação às mulheres. Essa situação atinge indiscriminadamente a todas as mulheres e é agravada por outros fatores sociais como as desigualdades de classe, raça e geração.

No enfrentamento dessa situação, alguns avanços podem ser percebidos no Brasil, tais como a promulgação da Lei Maria da Penha (Lei Federal 11.340/2006), a criação de serviços governamentais específicos e o Pacto Nacional pelo Enfrentamento a Violência contra as Mulheres¹. No entanto, tais avanços nem sempre tem revelado mudanças nos padrões de violência praticados e os números têm demonstrado que o caminho ainda é árduo no sentido de viabilizar uma rede de atendimento realmente efetiva para o suporte aos casos de violência e mudanças sociais e culturais que promovam a diminuição das desigualdades de gênero e das relações de opressão dos homens com relação às mulheres.

Em Pernambuco, de acordo com dados do governo do estado, mais de 60% dos registros de atendimento relacionados a violência contra a mulher no disque denúncia no período de 2000 à 2011 estavam relacionadas a agressão física. Essa mesma publicação demonstra que o número de homicídios de mulheres diminuíram cerca de 24%, passando de 321, em 2006 à 293 em 2010². A despeito dessa redução, é preciso salientar que os números são ainda elevados e Pernambuco figura entre os 10 estados com a maior taxa de homicídios de mulheres³ no país. Essa taxa apresenta-se ainda maior em alguns municípios e regiões do estado⁴.

No que se refere às políticas públicas, a distribuição dos serviços tem se concentrado nos centros urbanos e Regiões Metropolitanas. Em pequenos municípios do interior e em áreas rurais, as mulheres vivenciam dificuldades dadas pela insuficiência da ação estatal na efetivação de uma rede de atendimento, pela fragilidade da ação em rede do movimento e pela permanência de uma cultura patriarcal que naturaliza a dominação e impede a construção de redes comunitárias de apoio e solidariedade às mulheres afetadas ou vulneráveis a situações de violência. Há geralmente baixa adesão social e pouco apoio político às ações dos grupos de mulheres existentes, que se mantêm, em muitas localidades, como vozes isoladas na denúncia e atuação frente ao problema.

¹ Lançado em 2007 pelo Governo Federal.

² Secretaria da Mulher de Pernambuco, 2011.

³ Taxa de 5,5 mortes por 100mil mulheres, de acordo com dados do Mapa da Violência de 2012.

⁴ Os dados do Mapa da Violência demonstram que o município de Bezerros ocupa a primeira posição no estado com uma taxa de homicídio de mulheres que chega a 13 por 100mil.

No que se refere ao contexto da Mata Sul de Pernambuco, um inquérito domiciliar realizado em 2009 pelo Departamento de Medicina Preventiva da USP, Coletivo Feminista Sexualidade e Saúde (SP) e SOS Corpo - Gênero e Cidadania (PE) verificou que 37% das mulheres dessa região já sofreram algum tipo de violência física ou sexual cometida por parceiro ou ex- parceiro. (d'Oliveira et al, 2009)

Esse contexto de violência e a ausência de serviços direcionados para combater essa questão têm sido denunciados há vários anos pelo Fórum de Mulheres de Pernambuco através dos grupos de mulheres organizados na Mata Sul que tem realizado vigílias, caravanas, encontros e oficinas para chamar a atenção das mulheres e da sociedade para esse problema.

O presente diagnóstico pretende apresentar um quadro da situação da Violência contra as Mulheres e da Rede de Serviços em quatro municípios da Mata Sul de Pernambuco: Água Preta, Catende, Joaquim Nabuco e Palmares com o propósito ajudar no enfrentamento dessa problemática numa das regiões onde se verificam altos patamares de violência no estado⁵. Justifica-se a escolha desses quatro municípios, uma vez que há vários grupos do movimento de mulheres que tem atuado no Fórum de Mulheres de Pernambuco com incidência política em toda a Região da Mata Sul do estado através de ações de fortalecimento das mulheres e de denúncias das situações de opressão em que vivem.

Espera-se que esse documento possa subsidiar e direcionar ações para o fortalecimento e articulação de uma rede de mulheres e de profissionais que atuem coletivamente no enfrentamento à violência contra as mulheres permitindo um melhor atendimento às vítimas e uma maior visibilidade desse problema na região da Zona da Mata Sul de Pernambuco.

⁵ O estudo coordenado por Lília Blima Schraiber e Ana Flávia Pires d Oliveira e desenvolvido pelo Departamento de Medicina Preventiva da USP, Coletivo Feminista Sexualidade e Saúde (SP) e SOS Corpo - Gênero e Cidadania (PE) verificou que 37% das mulheres da Mata Sul de Pernambuco já sofreram algum tipo de violência física ou sexual cometida por parceiro ou ex- parceiro.

Parte 1 – Mulheres e Vulnerabilidades em Municípios da Mata Sul de Pernambuco

A Zona da Mata de Pernambuco se caracteriza por ser uma região entre o litoral e o agreste do estado que desde o início da colonização do Brasil foi ocupada para monocultura da cana de açúcar e que por muito tempo foi dominada pelas relações de poder estabelecidas pelas oligarquias dos “senhores de engenhos”. Essa característica histórica trouxe reflexos até os dias atuais podem ser percebidos por características sócio-culturais que se expressam em desigualdades de classe⁶, raça e gênero. A relação de poder entre senhores de engenho e escravos manteve-se reproduzida no pós-escravidão através das relações entre senhores de engenho e moradores mantém-se ainda de maneira menos explícita nas relações estabelecidas entre posições sociais diferentes seja naquelas entre ricos e pobres, empregador e empregado, por exemplo, ou nas relações de poder entre gêneros que mantém as mulheres situadas em posições sociais onde são comumente vistas como propriedade, objetos de uso ou mercadorias.

Dados sócio-demográficos recentes permitem observar que a distribuição da população de mulheres (51%) na Mata Sul de Pernambuco é relativamente equitativa com relação ao número de homens (49%). Os quatro municípios em análise mantém essa proporção equitativa, onde destacam-se os municípios de Água Preta e Joaquim Nabuco onde esse percentual aparece invertido, com cerca de 49% de mulheres e 51% de homens. Os municípios apresentaram aumento populacional no período de 2008 à 2012, com exceção de Joaquim Nabuco onde foi possível perceber uma diminuição de cerca de 4% da população no período.

Tabela 1: Distribuição da população por município de residência, sexo e ano no período de 2008 à 2012.

Município	2008			2009			2010			2011			2012		
	Masc	Fem	total	Masc	Fem	total	Masc	Fem	total	Masc	Fem	total	Masc	Fem	total
Água Preta	15.470	15.136	30.606	15.562	15.230	30.792	16.610	16.485	33.095	16.787	16.659	33.446	16.958	16.827	33.785
Catende	17.046	17.861	34.907	17.223	18.032	35.255	18.303	19.517	37.820	18.545	19.779	38.324	18.783	20.029	38.812
Joaquim Nabuco	8.269	8.189	16.458	8.288	8.211	16.499	7.900	7.873	15.773	7.899	7.863	15.762	7.894	7.857	15.751
Palmares	28.214	30.370	58.584	28.320	30.499	58.819	28.803	30.723	59.526	28.943	30.870	59.813	29.076	31.015	60.091
Total	68.999	71.556	140.555	69.393	71.972	141.365	71.616	74.598	146.214	72.174	75.171	147.345	72.711	75.728	148.439

Fonte: Datasus/MS

A população de mulheres nesses municípios é predominantemente urbana. O percentual de mulheres que residem na zona rural fica em torno dos 20%, exceto em Água Preta onde o índice de mulheres residentes na área rural chega próximo de 42%. Além de Água Preta, apenas 3 municípios da região da Mata Sul tem percentual de mulheres residentes na zona rural acima dos 40%.

Tabela 2: Distribuição da população feminina por situação (urbana e rural) e ano no período de 2008 à 2012.

Município	urbana	Rural
Água Preta	58,17%	41,83%
Catende	77,38%	22,62%
Joaquim Nabuco	74,58%	25,42%
Palmares	80,10%	19,90%
Total	73,96%	26,04%

Fonte: Datasus/MS

⁶ Destaca-se que a desigualdade de classe também se expressa com grande importância como desigualdade na propriedade privada nessa região que tem sido uma área histórica de luta por Reforma Agrária no estado.

A taxa de analfabetismo de mulheres nesses municípios é alta e situa-se acima de 20%, chegando a 28% em Joaquim Nabuco e 31% em Água Preta. Essa situação se agrava quando observada a partir do recorte de raça, chegando a índices alarmantes para as mulheres negras⁷ de Água Preta (50%) e de Catende (41%).

Tabela 3: Taxa de analfabetismo da população feminina por município e raça/cor. 2010.

Município	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	Total
Água Preta	28,4	50,2	45,3	30,4	...	31,1
Catende	23,7	41	15,4	26,1	-	25,9
Joaquim Nabuco	23,6	26,9	-	30,9	...	28,5
Região da Zona da Mata Sul	20,4	34,1	18	24,9	23,4	23,9

Fonte: Datasus/MS

As desigualdades sociais também se expressam nas taxas de desemprego e renda. A proporção de pessoas com renda inferior a meio salário mínimo vem diminuindo nas ultimas décadas na Região da Zona da Mata Sul do estado, no entanto, a pobreza ainda se mantém em patamares expressivos. No ano de 2010, cerca de 80% das pessoas viviam com renda *per capita* de até meio salário mínimo, enquanto esse índice chegava a 92% em 1991. Nos quatro municípios em análise, a pobreza também tem sido condição presente na vida das mulheres⁸ e o município de Água Preta apresenta o maior índice de pobreza, como pode ser observado na tabela abaixo:

Tabela 4: Proporção de pessoas com renda inferior a ½ SM⁹ por município e ano. 1991, 2000, 2010.

Município	1991	2000	2010	Total
Água Preta	95,83	87,72	78,81	87,75
Catende	92,39	76,98	67,36	78,19
Joaquim Nabuco	95,78	87,47	67,07	83,15
Palmares	87,84	71,47	62,89	74
Região da Zona da Mata Sul	92,62	80,55	66,23	79,03

Fonte: Datasus/MS.

Do mesmo modo, quando esses dados são observados a partir do recorte racial, a pobreza se expressa de maneira diferente. É possível observar que a população branca mantém-se com renda média *per capita* superior a população preta e parda.

Tabela 5: Renda média domiciliar per capita por município e classificação de cor/raça no ano de 2010.

Município	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	Total
Água Preta	222,1	152,67	185,45	180,69	...	189,69
Catende	334,97	229,34	347,72	253,48	407,87	282,32
Joaquim Nabuco	308,19	297,36	288,51	223,98	...	253,43
Palmares	345,52	241,77	182,87	267,37	273,47	292,93
Região da Zona da Mata Sul	351,39	269,24	254,66	258,15	327,5	289,08

Fonte: Datasus/MS.

⁷ Categoria preta, Segundo o IBGE.

⁸ Embora as fontes consultadas não permitam obter os dados de renda da população desagregados por sexo, as mulheres estão inseridas nesse mesmo contexto.

⁹ Observação: são tomados como referência os salários mínimos dos anos em análise. Para o ano de 2010 o salário mínimo de referência era de R\$ 510,00.

A taxa de desemprego na região fica em torno de 14%. O município de Água Preta possui o maior índice de desemprego da região da Zona da Mata Sul.

Tabela 6: Taxa de desemprego da população maior de 16 anos por município e categoria raça/cor no ano de 2010.

Município	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	Total	Posição na Região
Água Preta	20,24	21,32	42,86	21,24	...	21,19	1º.
Catende	16,68	9,09	-	16,87	-	16,23	8º.
Joaquim Nabuco	14,2	11,33	6	14,14	...	13,84	13º.
Palmares	14,66	20,57	27,66	17,12	-	16,6	5º.
Zona da Mata Sul	13,43	13,93	19,22	14,39	2,53	14,07	

Fonte: Datasus/MS.

Esses dados iniciais apresentam-nos uma realidade difícil encontrada pelas mulheres na Zona da Mata Sul do estado de Pernambuco, em particular as vivenciadas pelas mulheres de Água Preta, Catende, Joaquim Nabuco e Palmares, municípios diversos em termos de população e indicadores sociais, mas que nos trazem as mesmas inquietações no que se refere às vulnerabilidades e que estão submetidas as mulheres no seu dia-a-dia.

Tais condições quando não elas mesmas são decorrentes dos padrões culturais que reforçam o machismo e a disparidade entre os sexos, aliam-se a eles colocando as mulheres em uma situação de maior dependência econômica e menor autonomia o que traz, como consequência, maiores dificuldades em lidar com o contexto de violência diária ao qual ainda são submetidas.

Na sessão seguinte, apresentaremos um retrato desse contexto de violência a partir dos dados de mortalidade de mulheres por homicídios, das internações por agressão e dos dados obtidos através das notificações de violência pelos serviços de saúde.

Parte 2 - Quadro da Violência contra as Mulheres nos Municípios

Para apresentação do panorama das consequências da situação de violência contra as mulheres na Mata Sul e nos quatro municípios em análise, utilizaremos os dados de Internação registrados no Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), os dados de óbitos do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) e as notificações de violência registradas no Sistema Nacional de Agravos e Notificações (SINAN). Vale ressaltar que esses dados demonstram uma face da violência que consegue ser captada pelas instituições. Infelizmente, quando esse fenômeno ocorre geralmente está associado a várias situações anteriores de violência onde, por motivos diversos, não houve suporte institucional às vítimas.

Os dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) demonstram que no período de 2009 à 2013 houve 782 internações de mulheres maiores de 15 anos decorrentes de agressão. As mulheres residentes na Região da Zona da Mata Sul representam cerca de 10% dessas internações, sendo os municípios de Ribeirão e Escada aqueles que possuem os dados mais alarmantes.

Tabela 7: Internações hospitalares de mulheres maiores de 15 anos em decorrência de agressão por ano, município e região. 2009 a 2010.

Região/Município	2009	2010	2011	2012	2013	TOTAL
Mata Sul	11	20	24	9	7	71
Água Preta	1	-	-	-	-	1
Amaraji	-	-	-	1	1	2
Barreiros	-	-	3	1	2	6
Catende	-	-	-	-	1	1
Escada	1	5	2	3	-	11
Gameleira	-	-	-	-	-	0
Joaquim Nabuco	-	2	-	-	-	2
Palmares	1	1	2	-	1	5
Primavera	-	2	-	-	-	2
Ribeirão	8	10	12	3	1	34
Rio Formoso	-	-	2	-	-	2
São Benedito do Sul	-	-	-	1	-	1
São José da Coroa Grande	-	-	2	-	-	2
Sirinhaém	-	-	-	-	-	0
Tamandaré	-	-	1	-	-	1
Vitória de Santo Antão	-	-	-	-	1	1
Pernambuco	76	148	183	126	221	754

Fonte: Datasus - Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS)

Com relação as mortes por causas externas relacionadas a violência, o Sistema da Informação de Mortalidade (SIM) registrou 1563 óbitos por agressões na Região da Mata Sul do estado de Pernambuco no período de 2008 a 2012. Esses óbitos representaram 6,7% do total de óbitos no período, sendo que esse

percentual variou de 8,6% em 2008 à 5,77% em 2012, uma queda de 32,8% nos homicídios em relação ao total de óbitos do período. As mulheres representaram 9% das vítimas dos homicídios na Região nesses cinco anos.

Em números absolutos, os municípios onde houve mais óbitos de mulheres vitimadas pela violência na Zona da Mata Sul de Pernambuco foram Vitória de Santo Antão (27), Escada (20) e Palmares (17) que somados representam 45% de todos homicídios de mulheres nessa região.

Tabela 8: Proporção de homicídios de mulheres em relação ao total de homicídios e número de homicídios por município, sexo e ano no período de 2008 à 2012.

Município	2008			2009			2010			2011			2012		
	M	F	prop	M	F	prop	M	F	prop	M	F	prop	M	F	prop
Água Preta	9	1	10%	7	0	0%	4	0	0%	10	2	17%	3	0	0%
Amaraji	9	1	10%	10	0	0%	10	1	9%	9	0	0%	8	0	0%
Barreiros	19	1	5%	13	0	0%	10	0	0%	15	0	0%	21	2	9%
Belém de Maria	4	1	20%	10	1	9%	8	0	0%	2	0	0%	4	0	0%
Catende	11	1	8%	8	1	11%	7	3	30%	7	2	22%	6	2	25%
Chã Grande	7	0	0%	5	0	0%	6	1	14%	1	0	0%	1	1	50%
Cortês	11	0	0%	6	0	0%	2	0	0%	3	1	25%	2	2	50%
Escada	55	7	11%	22	7	24%	21	2	9%	21	0	0%	19	4	17%
Gameleira	13	0	0%	7	1	13%	7	1	13%	14	0	0%	3	1	25%
Jaqueira	2	2	50%	7	0	0%	2	0	0%	5	0	0%	3	0	0%
Joaquim Nabuco	7	0	0%	4	0	0%	5	2	29%	2	0	0%	1	0	0%
Maraial	2	1	33%	3	0	0%	6	2	25%	2	0	0%	4	1	20%
Palmares	29	3	9%	23	6	21%	20	2	9%	18	3	14%	20	3	13%
Pombos	16	0	0%	12	0	0%	13	0	0%	15	1	6%	9	0	0%
Primavera	5	1	17%	4	0	0%	6	0	0%	3	1	25%	5	0	0%
Quipapá	10	1	9%	13	0	0%	18	4	18%	9	0	0%	11	0	0%
Ribeirão	21	1	5%	16	1	6%	19	1	5%	12	2	14%	10	2	17%
Rio Formoso	11	3	21%	6	0	0%	6	0	0%	13	0	0%	13	1	7%
São Benedito do Sul	1	1	50%	4	0	0%	1	1	50%	2	0	0%	2	1	33%
São José da Coroa Grande	9	1	10%	7	2	22%	9	2	18%	9	1	10%	10	1	9%
Sirinhaém	18	0	0%	11	1	8%	10	1	9%	16	3	16%	8	2	20%
Tamandaré	12	2	14%	13	0	0%	5	2	29%	5	0	0%	8	2	20%
Vitória de Santo Antão	82	7	8%	62	6	9%	59	5	8%	63	8	11%	63	1	2%
Xexeu	3	0	0%	14	0	0%	8	0	0%	7	0	0%	10	0	0%
Total	366	35	9%	287	26	8%	262	30	10%	263	24	8%	244	26	10%

Fonte: Datasus - MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM

Quando observados separadamente os quatro municípios que estão em foco nesse diagnóstico, as mortes decorrentes de agressão representaram 4,8% do total de óbitos ocorridos no período de 2008 à 2012, variando de 6,15% em 2008 a 3,75% em 2012. Uma queda de 39% nos homicídios em relação ao total de

óbitos. Os municípios que tiveram uma queda mais acentuada foram Joaquim Nabuco e Água Preta, com uma redução de 81,71% e 69,67% respectivamente.

Observa-se que Catende apresentou a maior proporção de mulheres vítimas de homicídio (25% em 2012) e aumentou o número de óbitos de mulheres nos anos de 2010, 2011 e 2012 se comparado aos anos anteriores.

Tabela 9: Proporção de homicídios em relação ao total de óbitos por município, sexo e ano no período de 2008 à 2012.

Município	2008	2009	2010	2011	2012	Redução entre 2008 e 2012
Água Preta	5,49%	3,98%	2,38%	6,00%	1,67%	69,67%
Catende	4,56%	3,91%	4,17%	3,45%	3,17%	30,42%
Joaquim Nabuco	7,29%	3,57%	6,67%	1,98%	1,33%	81,71%
Palmares	7,10%	6,92%	4,93%	4,66%	5,39%	24,09%
Total dos 4 municípios	6,15%	5,23%	4,48%	4,34%	3,75%	39,06%
Zona da Mata Sul	8,62%	6,97%	6,38%	6,00%	5,77%	33,03%
Pernambuco	8,21%	7,24%	6,36%	6,06%	5,82%	29,10%

Fonte: Datasus - MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM

Quando a redução nos índices de homicídios é observada desagregando os dados por sexo, percebe-se que há uma diminuição menos acelerada nos homicídios de mulheres. Na Região da zona da Mata Sul houve uma queda de 26% no número de homicídios de mulheres no ano 2012 quando comparado aos dados de 2008. Nos quatro municípios analisados a redução é observada apenas em Água Preta. Os municípios de Joaquim Nabuco e Palmares mantiveram o mesmo número de homicídios de mulheres em 2008 e 2012 e em Catende houve aumento nos anos de 2010, 2011 e 2012 se comparados a 2008.

Tabela 10: Número de homicídios de mulheres por município e ano no período de 2008 à 2012 e variação.

Município/Região	2008	2009	2010	2011	2012	variação entre 2008 e 2012
Mata Sul	35	26	30	24	26	redução de 26%
Água Preta	1	0	0	2	0	redução de 100%
Catende	1	1	3	2	2	aumento de 100%
Joaquim Nabuco	0	0	2	0	0	Sem alteração
Palmares	3	6	2	3	3	sem alteração
Total PE	298	304	246	261	215	redução de 28%

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM

As taxas de mortalidade de mulheres por violência na Mata Sul estão concentradas na faixa etária de 15 a 39 anos, o que significa uma preponderância de mulheres jovens em idade produtiva que estão sendo vitimadas pela violência.

O município de Palmares apresenta a maior taxa de homicídios de mulheres entre os quatro municípios analisados, seguido de Catende, Joaquim Nabuco e Água Preta.

Tabela 11: taxa de mortalidade de homicídios de mulheres por faixa etária e município. Período de 2008 à 2012.

Faixa Etária	Mata Sul	Pernambuco	Água Preta	Catende	J Nabuco	Palmares
Menor 1 ano	0,00	0,86	0,00	0,00	0,00	0,00
1 a 4 anos	1,56	0,78	0,00	0,00	0,00	0,00
5 a 9 anos	0,58	0,79	0,00	0,00	0,00	0,00
10 a 14 anos	2,18	9,39	0,00	0,00	0,00	0,00
15 a 19 anos	12,28	20,56	0,00	0,00	0,00	21,02
20 a 29 anos	13,15	1,09	6,52	17,76	13,02	17,77
30 a 39 anos	12,97	8,93	0,00	30,93	18,05	17,80
40 a 49 anos	9,06	5,84	12,06	18,71	0,00	11,13
50 a 59 anos	3,48	3,83	0,00	0,00	0,00	15,79
60 a 69 anos	4,13	3,04	0,00	0,00	0,00	0,00
70 a 79 anos	16,49	7,22	51,20	0,00	0,00	19,95
80 anos e mais	0,00	3,74	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	7,67	5,79	3,73	9,45	5,00	11,08

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM.
Por 100mil mulheres

Além dos dados de mortalidade e de internação por agressão, o sistema de saúde permite o registro de notificações dos casos de violência contra mulheres identificados nos serviços. Desde 2009 esse tipo de notificação deve ser realizado de maneira contínua e compulsória pelos profissionais de saúde ao identificarem situações suspeitas ou confirmadas de violência.

Os dados do SINAN (Sistema Nacional de Agravos e Notificações) captaram, de 2009 à 2014¹⁰, mais de 18.600 mil notificações de violência doméstica, sexual ou outras violências praticadas contra mulheres com idade a partir de 15 anos¹¹ em Pernambuco. Na Zona da Mata Sul, registraram-se 392 casos nesse período, com destaque para os municípios de Vitória de Santo Antão (181) e Escada (30) que foram os municípios que apresentaram mais notificações na região.

Entre os quatro municípios em análise, Palmares apresentou o maior número de notificações no período, seguido por Catende, Água Preta e Joaquim Nabuco que registrou apenas um caso no primeiro ano em que o registro passou a ser obrigatório.

¹⁰ Dados até agosto de 2014, sujeitos a revisão.

¹¹ As notificações de violência na faixa etária abaixo de 15 anos representam cerca de 50% do total das notificações para pessoas do sexo feminino. É importante ressaltar que a violência na infância tem outros contornos que não serão explorados nesse documento, apesar de também ser recortada fortemente pela opressão de gênero (já que as meninas são as principais vítimas e os casos de abuso e exploração sexual tem uma importância significativa nos números). Nesses casos, como demonstra o Mapa da Violência: homicídios de mulheres no Brasil (atualização dos dados de 2012), os pais aparecem como principais agressores ou responsáveis pela agressão, sendo que nas idades iniciais (até os 4 anos) a mãe ganha lugar de destaque nessa variável. É essencial considerar ainda que historicamente há uma maior sensibilização dos profissionais de saúde para a questão da violência na infância e desde o ano de 1990, com a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente houve um estímulo a cultura da notificação de casos como forma de proteção e garantia de direitos de crianças e adolescentes. Embora haja subnotificação de casos de violência contra crianças e adolescentes nos serviços de saúde, é de se imaginar que essa subnotificação seja ainda mais preocupante para os casos de violência contra mulheres, uma vez que a sensibilização dos profissionais de saúde para essa questão não chegou ainda a um patamar desejável.

**Tabela 12: Notificações de violência contra a mulher registradas no SINAN por município e ano.
Período de 2009 à 2012.**

Munic. Residência	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Total
Água Preta	1	1	0	2	1	0	5
Catende	1	0	2	0	4	2	9
Joaquim Nabuco	1	0	0	0	0	0	1
Palmares	2	1	4	2	6	2	17
Total Mata Sul	23	17	46	57	126	123	276
Total Pernambuco	979	2057	3384	4187	5455	2562	18624

Fonte: Datasus – Sistema de Informações de Agravos e Notificações – SINAN.

Cabe ressaltar que, apesar de considerado um agravo de registro compulsório quando identificado no sistema de saúde, é bastante provável que haja um grande número de subnotificações de casos de violência, uma vez que ainda há pouca sensibilização dos profissionais de saúde e desconfiança por parte das mulheres em abordar tais situações nas consultas. Por outro lado, também há receio por parte dos profissionais de saúde em notificar os casos, em especial aqueles que atendem na atenção primária e que mantêm relações mais estreitas com os moradores das áreas de atuação, e que temem pelo “vazamento” de informações e pela possibilidade de também serem vítimas de abordagens violentas por parte do agressor. Sendo assim, esses números representam apenas uma parte muito pequena que nos indicam o quão mais grave pode ser esse fenômeno na Região.

Entre as 32 notificações realizadas nos quatro municípios, 70% delas ocorreram em mulheres até os 40 anos de idade, cerca de 40 % ocorreram dentro de casa¹², 30% tinham menos de cinco anos de estudos e 40% tinham mais de 5 anos de estudo e 60% eram pardas.

A despeito da subnotificação, esses dados nos permitem visualizar que a violência está presente no contexto de vida das mulheres da Região da Zona da Mata Sul, ocorrendo geralmente em suas casas, com agravamentos relacionados a outros contextos de desigualdade como aqueles relacionados a raça e a escolaridade.

Os dados também demonstram a necessidade de sensibilizar profissionais de saúde e mulheres no sentido de manter e intensificar a notificação dos casos, de modo a possibilitar um monitoramento sistemático e ações que possam trazer a reversão desse quadro.

¹² Ressalta-se que também quase 40% foram notificados como local de ocorrência “ignorado” ou “outros”, o que traz um problema para a identificação do contexto da violência e conseqüente análise dos dados.

Parte 3 – Percepção da Situação de Violência por parte do Movimento de Mulheres

As faces da violência contra a mulher ganham outras dimensões quando extrapolamos os dados numéricos. A realidade vivenciada pelas mulheres, a partir da voz do movimento social, permite-nos entender, avaliar e pensar estratégias de enfrentamento tomando como base o contexto local. Nesse sentido, entramos em contato com representantes de sete organizações de mulheres dos municípios de Água Preta, Catende, Joaquim Nabuco e Palmares que realizam atividades e articulações nos municípios e na Região. Essas organizações tem atuado diretamente com mais de 250 mulheres e realizado ações públicas com ênfase no fortalecimento das mulheres e combate às violências.

O encontro revelou que a violência é identificada como uma epidemia, um fato comum na região e que tem sido influenciada por outros fatores como o tráfico de drogas, o desenvolvimento e as modificações na estrutura urbana dos municípios que, aliados ao patriarcado, colocam as mulheres como as mais vulneráveis e principais vítimas. Há uma avaliação que o número de óbitos não reflete a situação de violência que é diária e geralmente praticada por namorados e maridos em casa e também na rua.

Um filho que agrediu a mãe para roubar objetos da casa e comprar crack.

Houve uma percepção geral de aumento do tráfico, da venda ilegal e do consumo de drogas na região. Tal situação envolve direta ou indiretamente as mulheres, pois, muitas delas, têm seus filhos envolvidos nesse contexto onde as dívidas ao tráfico trazem como consequência situações de furtos e agressões no ambiente doméstico onde as mulheres da casa são as principais atingidas.

Um policial que agrediu a mulher e já tinha histórico de agressão à ex-esposa.

Municípios de pequeno porte, onde boa parte da população tem algum tipo de relação de sociabilidade e vínculos de amizade, revelam uma realidade onde, algumas vezes, quem deveria proteger é o próprio agressor ou alguém próximo a ele, o que inviabiliza a denúncia, acarreta o medo e a falta de confiança nos serviços de proteção. A violência mexe também com as relações de vizinhança que ficam comprometidas por medo/receio de algum tipo de consequência ou retaliação por parte dos agressores que são também seus conhecidos.

A sensação de insegurança é presente e consideram que há um número insuficiente de serviços, onde, muitas vezes, há atendimento ruim e desrespeito. Num dos municípios, há apenas quatro policiais para atender a toda a população. Em outro município, a delegacia funciona apenas durante a semana e em horário comercial.

Uma mulher esfaqueou um rapaz para se defender numa briga de bar. Um policial que estava presente reagiu atirando e matando a mulher que era negra, pobre e usuária de drogas.

A região da Zona da Mata Sul sofreu, em 2010, com uma das maiores enchentes já vistas no estado de Pernambuco que devastou várias cidades e deixou muitas pessoas desabrigadas. Em alguns municípios, foram construídos novos conjuntos habitacionais com infraestrutura que estão sendo chamados de novas cidades (Nova Água Preta, Nova Palmares ...). Esses habitacionais foram construídos em locais mais afastados da cidade, houve muita migração de pessoas para as novas moradias e isso trouxe como consequência uma nova reestruturação urbana e mudanças de hábitos e comportamentos. Como não havia muito comércio e nem infraestrutura de emprego, alguns moradores montaram negócios locais. Um dos seguimentos de comércio mais fáceis de encontrar nas novas cidades são os bares de pequeno porte. Esse tipo de comércio, aliado a outros fatores sociais, favorece o consumo excessivo de álcool e contextos de violência relacionados ao uso dessa droga, onde, mais uma vez, as mulheres tornam-se vulneráveis.

As vulnerabilidades também são diferenciadas por recortes de raça/cor, classe social, faixa etária, diferença urbano-rural e aproximação ou não com o movimento de mulheres.

Uma mulher procurou o centro para pedir ajuda pois sofria violência constante por parte do marido. Foi acolhida e levada para a coordenadoria da mulher, de lá para a delegacia, o caso passou pela promotoria, mas mesmo assim o marido ficava próximo à casa ameaçando-a. Ela foi afastada no município por sugestão da promotoria, foi morar em outra cidade, mas passou um tempo e não conseguiu emprego e retornou. O marido, quando soube do seu retorno abordou-a e esfaqueou, por sorte, pegou na bolsa. O caso ainda está na justiça, o marido continua solto.

Esse caso é emblemático para entender essa trajetória, essa verdadeira saga, uma rota crítica e lenta que as mulheres precisam seguir para conseguir sair do contexto repetitivo de agressões sofridas. As mulheres vítimas da violência, muitas vezes, são novamente vitimadas nos atendimentos, são elas que são afastadas do seu convívio social, dos seus laços comunitários e sentem-se prisioneiras. As vias de justiça e proteção mostram-se ainda falhas e revelam a necessidade de novos caminhos de enfrentamento.

Há o reconhecimento de alguns (poucos) avanços no que se refere aos serviços direcionados para o enfrentamento da violência. Esses são restritos e há falhas de funcionamento. Nos quatro municípios há Coordenadorias da Mulher, mas a equipe é reduzida e muitas vezes restrita apenas a secretária/coordenadora – cargo que é atravessado por questões políticas e que, às vezes, geram entraves. Palmares é um município de referência na região, lá encontram-se serviços mais estruturados e o município conta com um Centro de Referência que atende vítimas de toda a região. As delegacias dos municípios menores fecham no fim de semana.

De maneira geral, o tema não é trabalhado nas escolas. Os serviços de saúde e de assistência social não são identificados como locais de apoio, de retaguarda e proteção, acham os profissionais despreparados para enfrentar a questão.

As ações do dia 08 de março trazem a questão a tona para a sociedade e há algumas parcerias do governo com o movimento social, no entanto, o tom, a forma de atuar do governo é diferente do movimento social e isso algumas vezes já ocasionou entraves relacionados ao tom de denúncia do movimento social (*"ou chama a atenção ou incomoda"*)

O movimento de mulheres termina por configurar como a grande retaguarda das mulheres. As organizações são percebidas como um ponto de apoio e fazem o papel do poder público ou são mediadoras nas relações das vítimas com os serviços de proteção. Quando o movimento se envolve com o caso, com a denúncia, percebe-se uma melhora no atendimento prestado. Por outro lado, as mulheres das organizações também são ameaçadas pelos agressores, às vezes chegam a ficar frente-a-frente com eles e enfrentando-os e ficam vulneráveis. Tanto elas quanto suas famílias.

"Se você sair de casa eu vou matar a sua mãe. Vou matar o seu pai"

Em muitos casos, o silêncio e o isolamento é a principal saída encontrada pelas mulheres que entendem *"como se o caso não tivesse mais jeito"* (SIC). Não há uma crença no rompimento do ciclo da violência, algumas adoecem, chegam a entrar em depressão. Algumas tentam sair desse ciclo, mas retornam por receio que a violência atinja outros membros da família. Para elas não é fácil falar desse assunto que pode parecer uma "invasão de privacidade".

Ao trazer a tona, analisar e refletir sobre a violência, as organizações de mulheres também trouxeram algumas sugestões para o enfrentamento que devem ser realizadas tanto pelo poder público quanto pelo movimento social e estão relacionadas a:

- maior incidência política e enfrentamento dos poderes;
- melhorar o acesso das mulheres da zona rural e urbana aos serviços de proteção;
- trabalhos direcionados a formação e conscientização dos profissionais;
- fortalecimento de outras mulheres;
- realizar ações nos serviços;
- melhorar as estratégias de controle social;
- oxigenar o movimento social, buscar trazer novas mulheres para o engajamento;
- realizar intercâmbio e troca de experiências entre os grupos locais;
- retomar as ações de vigílias pelo fim da violência;
- realizar trabalhos direcionados para a sensibilização e mudança de comportamento dos homens;
- mais autonomia financeira para as organizações

Parte 4 – Os Serviços Existentes e o seu Funcionamento

Segundo a Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres, a rede de enfrentamento à violência contra as mulheres “diz respeito à atuação articulada entre as instituições/serviços governamentais, não-governamentais e a comunidade, visando ao desenvolvimento de estratégias efetivas de prevenção; e de políticas que garantam o empoderamento das mulheres e seus direitos humanos, a responsabilização dos agressores e a assistência qualificada às mulheres em situação de violência. Já a rede de atendimento faz referência ao conjunto de ações e serviços de diferentes setores (em especial, da assistência social, da justiça, da segurança pública e da saúde), que visam à ampliação e à melhoria da qualidade do atendimento; à identificação e ao encaminhamento adequados das mulheres em situação de violência; e à integralidade e à humanização do atendimento”¹³.

No que se refere as instituições e serviços governamentais, a região da Mata Sul de Pernambuco conta com 03 serviços especializados, sendo 01 delegacia especializada de atendimento a mulher (DEAM) – no município de Vitória de Santo Antão – e 02 Centros de Referência de Atendimento a Mulher, em Ribeirão e Palmares. Há também Coordenadorias ou Secretarias da Mulher em quase todos os municípios, bem como Centros de Referência da Assistência Social (CRAS), Centros Especializados da Assistência Social (CREAS) e Promotorias de Justiça do Ministério Público Estadual.

Foram realizadas visitas às Coordenadorias da Mulher de Água Preta, Catende e Joaquim Nabuco e à Secretaria de Mulher e Centro de Referência de Atendimento a Mulher Vítima de Violência de Palmares. Nas visitas à esses órgãos pôde-se perceber uma certa fragilidade Coordenadorias e Secretaria da Mulher que geralmente contam com uma equipe pequena e desenvolvem ações basicamente voltadas à atividades educativas e de orientação relacionada aos temas de gênero e violência. Essas ações tem se dado em parceria com outros órgãos tanto governamentais (como escolas e serviços de saúde) quanto não governamentais (como os grupos de mulheres existentes nos municípios). Não foi possível perceber, na brevidade dos encontros solidez no que se refere as ações de formulação, coordenação, promoção, execução e acompanhamento de políticas e diretrizes voltadas para as mulheres.

Percebeu-se também a importância dos serviços de assistência social nos municípios como CRAS e CREAS que possuem equipe psicossocial que muitas vezes dão suporte aos casos de violência ou possibilitam, quando necessário, a inclusão das mulheres em programas sociais que possibilitam melhores condições de vida e possibilidade de maior autonomia das mulheres.

Segue abaixo breve resumo das informações coletadas nas visitas aos serviços.

¹³ https://sistema3.planalto.gov.br//spmu/atendimento/atendimento_mulher.php

Joaquim Nabuco

A Coordenadoria da Mulher de Joaquim Nabuco existe há quatro anos e atualmente está localizada no mesmo prédio da Secretaria de Assistência Social do Município. Na visita, conseguimos conversar com a Coordenadora da Mulher e com a Secretária de Assistência Social, as quais informaram que as ações entre esses dois órgãos têm sido realizadas de forma articulada. Em função da Coordenadoria da Mulher do município não dispor de uma equipe ampla - é formada apenas pela coordenadora e uma assistente administrativa - a equipe da Secretaria de Assistência Social dá suporte às atividades quando necessário. Dentre as ações desenvolvidas pela Coordenadoria da Mulher desse município, destacam-se ações educativas em datas comemorativas como o 8 de março e em algumas ações em parceria com escolas, ONG, outros órgãos e programas como o Chapéu de Palha e o PETI. Há também o projeto “Mulheres Geradoras de Renda” que viabiliza cursos de produção de doces, salgados e de artesanato direcionado para mulheres do município. Os casos de denúncia de violência contra a mulher, em geral, são notificados ao Centro das Mulheres de Joaquim Nabuco e depois chegam ao conhecimento da coordenadoria que encaminha as situações para acompanhamento das equipes psicossociais do CRAS e CREAS e para as delegacias. Em algumas situações a coordenadora costuma acompanhar algumas mulheres à delegacia e isso melhora o atendimento dispensado pelos policiais às mulheres. A delegacia municipal funciona de segunda à sexta-feira das 8 às 18 horas e, em algumas ocasiões, há apenas um agente trabalhando que precisa fechar a delegacia sempre que há alguma diligência.

Segundo a Coordenadora da Mulher do município, as mulheres de Joaquim Nabuco muitas vezes confundem o papel da Coordenadoria com a ONG Centro das Mulheres de Joaquim Nabuco e procuram o centro quando deveriam procurar a Coordenadoria.

Uma preocupação atual colocada pela secretária diz respeito às consequências do uso e do tráfico de drogas que tem crescido no município e termina atingindo também as mulheres. A paralisação das usinas do município há cerca de dois anos também tem afetado diretamente a economia local, uma vez que era uma das principais fontes de emprego no município, e esse fato tem aumentado a demanda por de inclusão das mulheres e suas famílias em programas sociais que, geralmente, são encaminhados através do atendimento e ações desenvolvidas pelo CRAS municipal.

Contatos:

Coordenadoria da Mulher de Joaquim Nabuco – Rua Coronel Austricínio, s/n – Centro – Joaquim Nabuco.
CEP 55533-000. Fones (81) 3682-1156 (prefeitura) / 36821602
Email da coordenadora: Elaine.estacaosat@hotmail.com

Água Preta

A Coordenadoria da Mulher de Água Preta funciona no mesmo prédio da Coordenadoria de Juventude e Diretoria da Pessoa com Deficiência. O serviço funciona de segunda à sexta das 8 às 13:30h. Na ida ao município, não havia profissionais da coordenadoria na sede, no entanto, foi possível falar por telefone com a assistente administrativa que informou que a equipe é composta pela coordenadora e por ela. Nos casos de denúncia de violência contra as mulheres que chega à coordenadoria, há uma escuta inicial para tipificação da violência e identificação dos agressores. A partir de então o caso é direcionado para o CREAS onde a equipe psicossocial e assessoria jurídica realizam os atendimentos e fazem os encaminhamentos necessários, seja para o Ministério Público, para a delegacia ou para os serviços de saúde. Há uma orientação que sejam esgotadas todas as possibilidades de resolução da situação a partir da rede disponível no município e que os encaminhamentos para o abrigo sejam realizados apenas em situações onde haja ameaça à mulher. A conversa por telefone deu a entender que as condições do abrigo não são as melhores e também por isso esta é uma das últimas opções.

Contato:

Coordenadoria da Mulher de Água Preta - Rua Silveira Lessa, 2612 – Centro. Água Preta. CEP 55550-000. Após o mercado público. Fone (81) 3681-1010 (prefeitura). Email: coordmulheraguapreta@hotmail.com
Coordenadora: Betânia – fones (81) 86234236 / 93964571

Catende

A Coordenadoria da Mulher de Catende funciona desde 2010 e em sua sede provisória funciona também a Defesa Civil Municipal e o Projeto de Educação de Jovens e Adultos Paulo Freire. No momento da visita a coordenadora não se encontrava na sede e conversamos com a secretária administrativa que nos informou que além dela e da Coordenadora há também uma funcionária responsável pela limpeza que também participa de oficinas direcionadas para as mulheres, pois possui talento na área de artesanato e costura.

Dentre as ações realizadas em 2010 destacaram-se o projeto “nenhuma mulher sem documento”, palestras e atividades educativas em parceria com o Centro das Mulheres de Catende, com o CRAS, CREAS, com as Promotorias de Justiça e com a Secretaria Estadual da Mulher através das atividades do “Ônibus Lilás” leva orientações de psicóloga, assistente social e assessoria jurídica às localidades da Zona Rural do município e a parceria com o Projeto Paulo Freire voltado para a alfabetização de mulheres.

Há uma proposta de instalação de um Centro de Referência para o Atendimento a Mulheres Vítimas de Violência no município que está em fase de negociação pela gestão municipal. O fato da Coordenadoria funcionar junto à Defesa Civil do município facilita os trabalhos e orientações já que esse outro órgão consta com um advogado que muitas vezes ajuda na orientação às mulheres.

A delegacia do município funciona de segunda à sexta, mas há um telefone para chamados emergenciais à noite e nos fins de semana.

Contatos:

Coordenadoria da Mulher de Catende - localizada provisoriamente na Rua Bela Aurora, ao lado do banco Bradesco, no primeiro andar.

Coordenadora: Tânia Rodrigues Lima – fones (81) 9766-8840 / (81) 8831-2325

Palmares

Palmares conta com uma Secretaria Municipal da Mulher e um Centro Especializado de Referência no Atendimento a Mulheres Vítimas de Violência. Este último funciona em uma sede própria, de segunda à sexta das 8 às 17 horas (sem fechar no horário de almoço), e conta com uma equipe composta pela coordenadora do serviço, uma advogada, uma assistente social, uma psicóloga e uma auxiliar de serviços gerais que funciona também como atendente na recepção do serviço. Na visita ao serviço, numa sexta-feira à tarde, a equipe técnica havia saído mais cedo e encontrava-se apenas a atendente que forneceu essas informações.

A Secretaria da Mulher do Município está em fase de transição, uma vez que houve exoneração da secretária e a equipe aguarda novas definições pela gestão municipal. O órgão funciona de segunda à sexta das 8 às 13:30 e atualmente tem uma equipe composta por uma assessora técnica, uma assistente social e uma articuladora municipal que atua junto aos grupos de mulheres. A assessora técnica apresentou um relatório das principais ações desenvolvidas no ano de 2014 pela Secretaria e estas estão relacionadas principalmente a ações educativas e participação em eventos em parceria com outros órgãos (à exemplo do “Outubro Rosa” e palestras em colégios do município). Há Conselho Municipal da Mulher funcionando e há a participação da secretaria também no Fórum Regional de Segurança Pública. Segundo a assessora, as ações desenvolvidas pela Secretaria estão mais voltadas ao desenvolvimento de políticas públicas e o atendimento direto as mulheres vítimas de violência tem sido realizado pelo Centro de Referência.

Contatos:

Secretaria da Mulher de Palmares – Rua da Palma, 79 – centro. Email: secmulherpalmares@gmail.com

Assessora Técnica – Regina Célia – fone 9413-7988

Assistente Social – Érika Paulina – fone 9692-8645

Articuladora – Margarida – 9669-9766

Dada essa realidade, o enfrentamento a situação de violência contra as mulheres na região deve passar articulação em rede, seja através de ações que fortaleçam os movimentos de mulheres tanto na sua atuação direcionada a outras mulheres quanto no seu papel de mecanismo de controle social que deve cobrar do poder público ações eficazes para a diminuição dos casos e modificação no padrão de machismo social. Sugere-se ações em parceria com o CRAS e CREAS uma vez que esses mecanismos tem sido de grande importância no atendimento as mulheres nos municípios de pequeno porte e uma ampla discussão regional sobre os papéis e possibilidades reais de atuação das coordenadorias e secretarias municipais da mulher, posto que esse órgão não pode permanecer como figurante/coadjuvante das políticas públicas nessa área.